

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES – PR  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED**

**Consulta Popular - Diretores e Diretores Auxiliares**

**PLANO DE AÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR - 2025/2028**

**Tatianni Sellmer Lopes  
Márcio Luis Ferreira**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Estabelecimento: Escola Municipal Miguel Schleder – E.I.E.F.

Município: Morretes NRE: Paranaguá

Endereço: Rua 15 de novembro, 135

Código do INEP: 41140257

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Morretes

Localização: urbana

Modalidade: regular

Horário de atendimento: 8h às 12h – 13h às 17h – (Seguindo a organização escolar abaixo relacionada, observa-se que a distribuição de turmas e horários procura atender as necessidades da comunidade escolar em regime parcial; e com atividades de Ampliação de Jornada Escolar, em turmas que participam de projetos federais e que participam das turmas de Atendimento Educacional Especializado Multifuncional – Sala de Recursos e Reeducação Visual, do Programa Escola em Tempo Integral e da Sala de Apoio Pedagógico.)

### 1.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

EDUCAÇÃO INFANTIL			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHÃ	INFANTIL 4	1	15
TARDE	INFANTIL 4	1	21
TARDE	INFANTIL 5	2	43

ENSINO FUNDAMENTAL			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
TARDE	1º	2	30
TARDE	2º	2	55
MANHÃ	3º	2	48
MANHÃ	4º	3	62
MANHÃ	5º	3	48

EDUCAÇÃO ESPECIAL			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHÃ	CLASSE ESPECIAL	1	10
TARDE	SALA DE RECURSOS D.I.	5	20
MANHÃ	SALA DE RECURSOS D.V.	4	9
TARDE	SALA DE RECURSOS D.V.	4	8

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHÃ	1º E 2º ANOS	2	50
TARDE	3º, 4º, 5º ANOS	2	50

SAP – SALA DE APOIO PEDAGÓGICO			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHÃ	1º, 2º	05	15
TARDE	3º, 4º, 5º	05	15

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 BREVE HISTÓRICO

A Escola Municipal Miguel Schleder – Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, está localizada na Rua XV de Novembro, nº 135, Centro, município de Morretes, Estado do Paraná e tem como patrono o Prof. Miguel Schleder, que de ferreiro analfabeto chegou à catedrático do antigo Instituto Paranaense, atual Colégio Estadual do Paraná. O documento escrito sobre o prédio, data do ano de 1916, e consta ter sido a primeira escola do município. Sabe-se também que o prédio era o que atualmente pertence ao Colégio Estadual Rocha Pombo. Passou a denominar-se Miguel Schleder ainda como Grupo Escolar, em 1922, passando para o prédio atual em 1948. Com a fundação da Escola Normal “Silveira Neto” em 1956 passou ao sistema de Escola de Aplicação. A Escola Miguel Schleder através do Decreto nº 12/91 do disposto no Termo de Cooperação Financeira nº 180/91 entre governo do Estado do Paraná e o município de Morretes, passa a integrar a Rede Municipal de Ensino, em 07/06/1991, pelo Prefeito Municipal Sr. Sebastião Cavagnolli. A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Morretes.

### 2.2 PRÉDIO ESCOLAR

A Escola Municipal Miguel Schleder — Educação Infantil e Ensino Fundamental/Anos Iniciais, está situada na rua XV de novembro, 135, no município de Morretes, mantida pela Prefeitura Municipal de Morretes. Código INEP 41140257. A escola possui dois pisos. No piso inferior conta com: 10 salas (1 dividida em duas), salão nobre, secretaria, orientação, sala de leitura, cantina, banheiro masculino e banheiro feminino/adaptado, banheiro para professores e funcionários, banheiro com chuveiro, almoxarifado e pátio descoberto. No piso superior conta com: sala da direção, sala de apoio pedagógico, sala dos professores, sala da coordenação pedagógica,

almoxarifado, depósito de merenda escolar.

## 2.2 RECURSOS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS

AMBIENTES PEDAGÓGICOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES PARA USO
SALAS DE AULA	11	BOA
SECRETARIA	1	BOA
ORIENTAÇÃO	1	BOA
DIREÇÃO	1	BOA
COORDENAÇÃO / SUPERVISÃO	1	BOA
BIBLIOTECA	1	REGULAR

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES PARA USO
COMPUTADORES	5	REGULAR (1 COM DEFEITO)
NOTEBOOK	3	TODOS FUNCIONANDO PARCIALM4NTE
IMPRESSORA	3	2 FUNCIONANDO E 1 COM DEFEITO
TELA MULTIMÍDIA	1	ÓTIMA
CAIXA DE SOM	1	COM DEFEITO
TELEVISÃO	8	2 COM DEFEITO

## 2.3 RECURSOS HUMANOS

Os profissionais que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais e no Programa Escola em Tempo Integral, possuem habilitação necessária conforme preconiza o artigo 64, da Lei 9.394/96, possuindo em sua maioria nível superior e especialização na área de educação, bem como se capacitam através de cursos de formação continuada.

NOME	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	VÍNCULO PROFISSIONAL	TURNO	CARGA HORÁRIA
ADRIANA DAS DORES PINHEIRO	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
ADRIANA DA SILVA EMERIN BORTOT	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	MANHÃ	20
AKEMY A. OECHEL DA SILVA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
ANDRESSA APARECIDA BREGONDI	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
BEATRICE CALLEGARI GONÇALVES	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
CAROLINE GOUVEA	PROFESSORA	MAGISTÉRIO	PSS	TARDE	20
CECÍLIA PARTALA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
CILMARA C. DE OLIVEIRA TAKASAKI	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	PSS	MANHÃ	20

CRISTIANO DOS SANTOS FERREIRA	PROFESSOR	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
DANIELE COSTA BISCOTTO	PROFESSORA	MAGISTÉRIO	PSS	TARDE	20
ELIANE DO NASCIMENTO DA PAZ	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	MANHÃ	20
ENICHELE R. L. PIRES	PROFESSORA	PEDAGOGIA – LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
ESTELA HIDEKO NAKATANI	PROFESSORA	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	QPM	MANHÃ/TARDE	40
FABIANE CRISTINA DA LUZ FERREIRA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
FRANCELISE DO ROCIO DE RAMOS	COORD.	HISTÓRIA FORMAÇÃO DE PROFESSOR - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
FRANCIELLE P. BORBA ROCHA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
GESIANI JULIATTO M. DE SOUZA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	TARDE	20
HELEN ANNE VIEIRA SCREMIM	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	TARDE	20
HELEN T. DE MENDONCA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
IRACELIA A. GAIO COELHO	MERENDEIRA	ENSINO MÉDIO	CONCURSADO(A)	MANHÃ/TARDE	40
JANAINA DO ROSARIO SANTOS	ORIENTAÇÃO	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
JEFERSON LUIS GUALDEZI	PROFESSOR	HISTÓRIA- LICENCIATURA	PSS	MANHÃ	20
JULIANA C. C. C. GONCALVES	COORD.	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
JULIANA PEREIRA	MERENDEIRA	ENSINO MÉDIO	TERCEIRIZADA	MANHÃ/TARDE	40
JULIANE RIBEIRO MACHADO	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	MANHÃ	20
LORENA RIBEIRO	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
LUINEZ CARDOSO	MERENDEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL	TERCEIRIZADA	MANHÃ/TARDE	40
LUIS CARLOS DA S. BATISTA FILHO	PROFESSOR	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
MARCELE MARA DE RAMOS	SERV. GERAIS	ENSINO MÉDIO	CONCURSADO(A)	MANHÃ/TARDE	40
MARCIO LUIS FERREIRA	DIR - AUX	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
MARISTELA C. DA SILVA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
MARISTELA MENDES DA SILVA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
MARLENE DE F. J. BISCOTTO	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
MAYRA P. C. O. FULGÊNCIO	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
MICHELE CARVALHO PORRUA	PROFESSORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
MIDORI ALVES COLERE	ZELADORA	ENSINO MÉDIO	TERCEIRIZADA	MANHÃ/TARDE	40
NADIANARA DE LIMA TEZZA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	QPM	TARDE	20
NEUSA MARIA M. BORBA	SERV. GERAIS	ENSINO MÉDIO	CONCURSADA	MANHÃ/TARDE	40
ODETE M. DE SOUZA DUARTE	ZELADORA	ENSINO MÉDIO	CONCURSADA	MANHÃ/TARDE	40
PAMELA ROSA PEREIRA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
PATRICIA BRAND NAGATA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
PATRÍCIA DA SILVA	PROFESSORA	MAGISTÉRIO	PSS	TARDE	20
PEDRO NOGUEIRA NETO	PROFESSOR	MAGISTÉRIO	PSS	TARDE	20
SIMONE APARECIDA NEMER	PROFESSORA	PEDAGOGIA – LICENCIADA	QPM	TARDE	20
SONIA MORAES DA COSTA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	MANHÃ/TARDE	40
SUELEN DE MOURA	ZELADORA	ENSINO FUNDAMENTAL	TERCEIRIZADA	MANHÃ/TARDE	40
TÁBATA MAYARA VIEIRA	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	PSS	TARDE	20
TATIANNI SELLMER LOPES	DIRETORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40
THAIS NIELI G. OLIVEIRA	SECRETÁRIA	ENSINO MÉDIO	TERCEIRIZADA	MANHÃ/TARDE	40
VALÉRIA C. HENRIQUE	SERV. GERAIS	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	CONCURSADA	MANHÃ/TARDE	40

VALÉRIA CRISTINA CHARELLO DE BONA	ORIENTADORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
VIVIANE CRISTINA SCHIMURE	PROFESSORA	PEDAGOGIA-LICENCIATURA	QPM	MANHÃ	20
ZELIA MARIA MIRANDA CASSILHA	SUPERVISORA	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	QPM	MANHÃ/TARDE	40

## 2.5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A escola situa-se na parte central da cidade e a comunidade escolar provém dos bairros próximos e de algumas localidades pertencentes à zona rural do nosso município. O perfil socioeconômico é bem diversificado, mas muitos dos alunos encontra-se situada na renda mínima e várias famílias utilizam de programas assistenciais do governo federal, e dependem da aquisição de materiais escolares subsidiados pela escola. Outras formas de renda familiar são adquiridas através de trabalhos autônomos, agricultura e comércio.

A maioria das famílias desses alunos apresentam nível de escolaridade de baixo a médio. Família e escola se complementam na tarefa de formação do aluno. Nessa parceria, pais, alunos e educadores devem ter consciência de que cada um tem âmbito de ação e responsabilidade próprios, sendo fundamental para obter resultados positivos, o respeito ao lugar que cada um ocupa. Trabalhando com os alunos, tornamo-nos integrados e conscientes de tal situação, incentivando-os a respeitar as diferentes culturas e estruturas familiares sem perder de vista seus princípios educativos.

Frente a dificuldade na participação ativa dos pais e com objetivo de reverter esse quadro, é que nossa escola tem implantado mudanças no cotidiano escolar, buscando integrar os pais na educação de seus filhos, não só através de reuniões e eventos que eles possam frequentar, mas também através de comunicados por bilhetes, mensagens de aplicativos de telefone e assim a escola os mantém informados sobre os projetos que estão sendo realizados, podendo desta maneira, participar na proposição de experiências e na partilha dos saberes. Assim, foi criado um mecanismo de integração dos pais com a instituição, visando amenizar as dificuldades apresentadas, articulando a corresponsabilidade pelo trabalho de educação/cuidado de seus filhos. Desta forma, a articulação prevê mecanismos de interação entre a família, escola e comunidade, e assegura que as crianças possam adquirir mais autonomia e que se desenvolvam como cidadãos conscientes de seus deveres e direitos e da sua importância na sociedade.

Os estudantes da Escola Municipal Miguel Schleder se enquadram num perfil de crianças pertencentes ao século XXI, onde o imediatismo e a rapidez das mídias aguçam e despertam a curiosidade para o entendimento do mundo que o cercam.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, possuem habilitação necessária conforme preconiza o artigo 64, da Lei 9.394/96, possuindo em sua maioria nível superior e especialização na área da educação, bem como capacitações através de cursos de formação continuada. A distribuição de turmas e horários procura atender as necessidades da comunidade escolar em regime parcial e com atividades no contra turno, turmas que participam de projetos federais e alunos que participam de Atendimento Educacional Especializado Multifuncional, Sala de Recursos, Classe Especial e Jornada Ampliada. Este Projeto Político Pedagógico prioriza a reflexão acerca de pressupostos teóricos que observem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de forma igualitária, mas sem deixar de considerar o respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas, cognitivas e individuais inerentes a cada ser humano. Sua organização foi elaborada de forma participativa pelos pares da comunidade escolar, com o objetivo de oportunizar a participação democrática na construção do documento. Cada programa educacional oferecido pela escola, desde os encaminhamentos metodológicos, ao processo avaliativo se norteia através dos objetivos dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca garantir o reconhecimento da Educação Infantil como parte da educação básica, orientar o planejamento da equipe de trabalho para o ensino fundamental auxiliando na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, e de flexibilização curricular.

A Instituição oferece a Educação Básica considerando os princípios das Constituições Federal e Estadual, que preconizam o respeito à igualdade de condições para acesso e permanência na escola, estando vedada qualquer forma de discriminação e segregação, a gratuidade de ensino, à matrícula garantido, dessa forma, uma educação igualitária e de qualidade.

## 2.6 POTENCIALIDADES

A escola já possui uma boa integração entre - escola e comunidade – que é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes e a transformação social, pois, prioriza qualidade na interação social ente alunos/professores/funcionários/comunidade, como também, um ambiente de

apoio mútuo, aprendizado colaborativo, e promove a cidadania ao envolver a comunidade nas decisões e nos projetos, incentivando o engajamento na dinâmica escolar.

Observa-se também como agente de fortalecimento de potencialidade, a atuação da escola como agente de transformação social, sendo imprescindível a continuidade destas ações, com o objetivo de reforçar valores como respeito, empatia, responsabilidade, enriquecimento pedagógico, ambiente acolhedor, aprendizagem colaborativa, promoção de eventos, comunicação aberta e gestão democrática.

## 2.7 DIFICULDADES

Apresentam-se como fatores de dificuldades os casos de:

- Indisciplina – sendo criado no período de 2023/2025, estratégias e protocolos internos para os registros e devidos encaminhamentos;
- Comprometimento de uma porcentagem das famílias com a aprendizagem e encaminhamentos especializados.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES – PR**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED**  
**Consulta Popular - Diretores e Diretores Auxiliares – Gestão Escolar: 2023/2025**

**QUADRO DE METAS**

<b>Eixo de Gestão</b>	<b>Metas Prévias (Objetivos)</b>	<b>Ações Principais</b>	<b>Responsáveis /Envolvidos</b>	<b>Forma de Monitoramento e Avaliação</b>
<b>1º Gestão Participativa/ Democrática e Prestação de Contas</b>	Garantir a transparência na aplicação dos recursos;  Fortalecer a atuação dos colegiados: Conselho Escolar e APMF.  Promover ambiente participativo com toda a comunidade escolar.	Buscar parcerias;  Organizar eventos para arrecadação, e aplicação transparente dos recursos.	Gestão Escolar  Comunidade Escolar  APMF  Conselho Escolar	Acompanhamento constante, com reuniões periódicas e análise de gastos;  Reuniões periódicas;
<b>2º Gestão de Resultados Educacionais</b>	Melhorar o desempenho em avaliações externas (SAEB, Prova Paraná etc.).  Reduzir índices de defasagem idade-série.  Acompanhar sistematicamente o rendimento escolar por	Realizar as avaliações diagnósticas.  Analisar resultados anteriores.  Reforço em Língua Portuguesa e Matemática.  Formação de	Gestão Escolar  Equipe Pedagógica;  Professores;  Pais;  Pessoal dos serviços de apoio;	Acompanhamento constante do progresso das ações, para o atingimento das metas e análise dos resultados em intervalos definidos e definir indicadores para cada meta.

<sup>1</sup> Partindo da primícia de que a gestão escolar precisa ser desenvolvida em um processo democrático, atualmente, esta ação já vem sendo desenvolvida pela gestão e permanecerá numa ação contínua com a participação de todos os envolvidos com a escola, por mais complexo que pareça, é extremamente necessário tendo em vista a superação da competitividade e do autoritarismo que existem nas relações interpessoais. Compreendemos que a escola estabelece e define a sua organização quando cria espaços de debates coletivos sobre o trabalho pedagógico e educativo que pretende. Para tanto, essa constituição da organização escolar precisa ser feita em conjunto, em etapas, respeitando o processo de elaboração, operacionalização e avaliação. Essa perspectiva democrática está prevista na Constituição Federal de 1988, no seu Art. 205 (Brasil, 1988), e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9395/96 (Brasil, 1996), em seu Art. 2º, estabelece que a escola tem como uma de suas finalidades o exercício da cidadania. Ainda, no Art. 3º, incisos III e IV da LDB n. 9395/96, fica definido que o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” e o “respeito à liberdade e apreço à tolerância” sejam princípios respeitados por todos.

<sup>2</sup> Neste eixo da gestão, cabe ressaltar que observamos algumas lacunas na aprendizagem que foram colocadas para análise, com a visita técnica, realizada pela representante do NRE nesta instituição de ensino, que, salientou a necessidade de um olhar para a Educação Infantil. Neste contexto, e com as orientações recebidas, observou-se que: iremos tratar de dois desafios direcionados à equipe da gestão escolar e aos profissionais da educação, que são: a) Viabilização de projetos educacionais para a Educação Infantil, para que as práticas de leitura e escrita estejam garantidas futuramente no processo de alfabetização. b) Dar continuidade na organização e nos planejamentos com a perspectiva da “cultura colaborativa”, onde, gestão, equipe pedagógica e professores, consigam iniciar projetos educacionais em que práticas de leitura e escrita estejam garantidas no processo de alfabetização, é fundamental que identifiquem e tenham a compreensão dos desafios que encontrarão, assim como é de fundamental importância, pensar em alternativas para suas soluções, incluindo a questão da autonomia da escola e da administração dos recursos financeiros. Com estes desafios, que também se caracterizam como metas a serem alcançadas, a verificação dos indicadores de avaliação escolar, avaliação institucional e avaliação externa, surgem como diretrizes para as práticas pedagógicas e dá a devida importância para todos no processo de ensino e de aprendizagem, e quais são os pontos fortes e os problemas (sem culpabilizar ninguém), visando possíveis hipóteses de soluções que precisam ser elaboradas no coletivo.

	meio de avaliações diagnósticas e bimestrais.	<p>Aplicação de simulados regularmente.</p> <p>Integrar habilidades do SAEB ao planejamento dos professores.</p> <p>Mobilizar a comunidade escolar sobre a importância da avaliação.</p> <p>Identificar o número de alunos com distorção idade-série.</p> <p>Suporte pedagógico individualizado, com metodologias ativas e inovadoras.</p> <p>Reorganização curricular.</p> <p>Orientar os professores para ajustarem suas estratégias de ensino, evitando que os problemas se acumulem.</p> <p>Assegurar um feedback constante aos alunos.</p>		
<b><sup>3</sup>Gestão Pedagógica</b>	Promover formação continuada dos docentes, na hora	<p>Aprimorar as práticas pedagógicas, apoiando os</p>	Equipe pedagógica; Professores.	Reuniões de estudo com professores, diagnóstico de aprendizagem.

<sup>3</sup> No eixo da gestão pedagógica, cabe ressaltar que a escola já possui a dinâmica de estabelecer e definir a sua organização e se mantém como meta, criar momentos de debates coletivos sobre o trabalho pedagógico e educativo que pretende, sendo organizada junto a equipe pedagógica e professores, em etapas, respeitando o processo de elaboração, operacionalização e avaliação. Sendo assim, compreendemos que: a) Para garantir um planejamento coletivo e alinhado ao PPP/BNCC, é fundamental indagar aos representantes de vários segmentos: profissionais da educação, pessoas dos serviços de apoio, estudantes e seus familiares – o que cada um deseja projetar para o futuro da instituição escolar, com possibilidade de não só descrever expectativas, mas sonhar com o que aparentemente parece impossível. b) A dinâmica da escola acontece em razão desta diversidade de pensamentos que precisa ser preservada, visto que, quando se reconhece a autonomia das pessoas que a compõe, torna-se mais fácil perceber a identidade e constituir a autonomia da escola, pois, é na discussão plural que os sujeitos se conhecem, estreitam relações interpessoais e constroem uma identidade coletiva, sendo um momento para firmar as referências definidas por todos para nortear o trabalho. c) Construir diariamente uma relação igualitária e com respeito mútuo precisa de tempo e perseverança, é um processo diário e requer perseverança, e neste contexto, temos por objetivo focar no acolhimento e na valorização da diversidade existente no corpo docente da instituição, pois, são os nossos professores que possuem a dinâmica da prática cotidiana, quando enfrentam os desafios diários, trocam experiências, para então compor a identidade da escola. Isso significa respeitar às formas de participação, expectativas e liberdade de expressão dos sujeitos envolvidos neste processo de construção coletiva e alinhamento das práticas pedagógicas. d) Ao refletir sobre o aspecto estrutural do PPP, destacamos questões fundamentais

<p><b>(professores e alunos)</b></p>	<p>atividade.</p> <p>Garantir planejamento alinhado ao PPP / BNCC/CREP.</p> <p>Desenvolver projetos de leitura, escrita, matemática, arte e cultura.</p>	<p>professores na busca por cursos e formações.</p> <p>Definir um calendário de formações e reuniões, com prazos claros e responsáveis por cada ação.</p> <p>Ofertar formações com temas alinhados às demandas. Promover a escuta ativa, com rodas de conversa e reuniões individuais.</p> <p>Garantir que o PPP esteja alinhado às diretrizes da BNCC.</p> <p>Garantir que toda comunidade escolar tenha voz ativa no processo de elaboração do PPP.</p> <p>Realizar momentos de estudo conjunto da BNCC, por toda equipe pedagógica.</p> <p>Escolher atividades dinâmicas e interativas para melhorar a fluência e a produção textual.</p> <p>Elaborar o planejamento incluindo práticas diárias de leitura.</p> <p>Criar jogos matemáticos colaborativos entre</p>		<p>Reelaboração do planejamento (se necessário)</p>
--------------------------------------	--	---	--	---

que estão relacionadas com a maneira como a escola se organiza para reuniões pedagógicas, que estão alinhadas ao HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, que são: reuniões com colegiados, reuniões com os familiares e professores, afinal, não se constitui um PPP coletivo sem organização de tempo e de espaço para verdadeiras discussões e decisões em conjunto. Ao planejar essas ações de ordem estrutural, já foi pré-estabelecido pela SEMED, que a escola tenha um calendário de reuniões com a finalidade específica de debater e deliberar sobre questões que fundamentam não apenas a formação das equipes pedagógicas, mas também, o repasse dos assuntos abordados nestas reuniões pré-definidas, sendo desta forma possível o hábito de refletir sobre o PPP para o próximo ano.

		alunos, pais e escolas, para reforçar o aprendizado, como também, proporcionar momentos em que os alunos estejam inseridos em atividades culturais.		
<b>4Gestão de Inclusão e Sócio-Educação</b>	Garantir a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.  Combater a evasão escolar.  Desenvolver ações de convivência e respeito à diversidade.	Realizar reuniões com os professores sobre as adaptações pedagógicas a serem realizadas.	Toda comunidade escolar.	Através do acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno.
<b>Gestão de Pessoas</b>	Promover clima organizacional saudável.  Valorizar e incentivar a formação profissional dos servidores.  Melhorar a comunicação interna e a definição de papéis e responsabilidades.	Proporcionar nos momentos de formação e reuniões, atividades que envolvam descontração, empatia e criação de vínculos entre os profissionais.  Realizar reuniões referencialmente logo após surgir qualquer situação que precise de intervenção.	Comunidade escolar.	Vínculos profissionais e de amizade que se firmam com ética e respeito durante o ano letivo e possivelmente, para toda a vida.  Compromisso e prazer na elaboração de práticas pedagógicas que desenvolvam a aprendizagem dos alunos,  Apoio nos projetos desenvolvidos pela escola.

<sup>4</sup> Abordando a questão da gestão da inclusão e sócio-educação, é essencial desenvolver no corpo docente e em todos aqueles que estão envolvidos com a escola, a compreensão de que: a) Nem sempre resolverão os problemas e desafios no contexto escolar, porque muitas das vezes, a solução irá depender de outros profissionais para o direcionamento da aprendizagem, e que o planejar é um caminho que não se pode esmorecer, e de preferência planejando aquilo que é possível. b) Ao refletir sobre as avaliações diagnósticas, é significativo compreender sobre como e o que o aluno aprende, visto que não basta apenas identificar se houve ou não aprendizagens, o mais importante neste processo é saber como planejar e o que fazer a partir desse diagnóstico. É conhecer pedagogicamente alguns conceitos teóricos que estão relacionados a este planejamento, como diferenciar o que são defasagens de aprendizagem; lacunas de aprendizagem; recuperação da aprendizagem; déficits ou transtornos de aprendizagens, o que contempla os quadros de deficiência intelectual, deficiência visual, deficiência auditiva, transtornos de comportamento, etc. c) A gestão escolar e toda sua comunidade, não vislumbra somente questões de indisciplina, pois compreendemos que: desenvolver no ambiente escolar uma postura disciplinadora e rígida, preocupada somente com a exigência do cumprimento das normas e punições severas, não permite acontecer a cultura colaborativa e permanece estagnada. Os focos de todo e qualquer tipo de violência contra a criança, cabe a escola realizar a denúncia aos órgãos que compõem a rede de proteção, e continuar junto com os professores e demais funcionários, os projetos que já realizam e que sempre visaram a dinâmica e a cultura da paz, da empatia, da solidariedade e do respeito.

<p><b>5Ambiente Físico Escolar</b></p>	<p>Manter os espaços físicos conservados e seguros.</p> <p>Zelar pelo uso adequado do patrimônio escolar.</p> <p>Solicitar melhorias e adequações quando necessário.</p>	<p>Inspeções regulares;</p> <p>Campanhas educativas com os alunos;</p> <p>Enviar ofícios com as demandas para a SEMED.</p>	<p>Gestão escolar</p>	<p>Através da observação das mudanças de hábitos dos alunos;</p> <p>Retorno das solicitações das demandas.</p>
<p><b>6Relação com as Famílias</b></p>	<p>Intensificar a participação da família na vida escolar.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação eficientes com pais/responsáveis.</p> <p>Promover eventos integradores entre escola e comunidade.</p>	<p>Promoção de eventos com a comunidade, incentivo à participação das famílias, criação de espaços de diálogo.</p>	<p>Gestão escolar</p> <p>Professores</p>	<p>Vínculos que vão se formando no decorrer do ano letivo;</p> <p>Avanço na aprendizagem dos alunos,</p> <p>Apoio nos projetos desenvolvidos pela escola.</p>
<p><b>Gestão dos Programas Estaduais e Federais</b></p>	<p>Executar corretamente os recursos de programas (PDDE, Educação Conectada, Tempo de Aprender etc.).</p> <p>Prestar contas de forma transparente e no prazo.</p> <p>Garantir que os programas impactem positivamente a aprendizagem.</p>	<p>Aplicação dos recursos com foco nas prioridades que a escola apresenta.</p>	<p>APMF</p> <p>Gestão Escolar</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>Autonomia;</p> <p>Transparência;</p> <p>Prestação de contas.</p>

<sup>5</sup> Em relação ao ambiente físico escolar, que, além da manutenção da ordem e da limpeza que são fundamentais para toda e qualquer dinâmica que ocorra na escola, ressaltamos que, a escola que vislumbra somente problemas na estrutura física, elencando questões de infraestrutura escolar, mantém-se estagnada, porque a instituição escolar não tem autonomia para gerir recursos financeiros de origem da "gestão pública", e isso implica identificar um desafio que vai depender de outros setores. É uma questão importante, mas não depende apenas da escola.

<sup>6</sup> A escola já possui a dinâmica do acolhimento das famílias, e se mantém como uma meta a ser aperfeiçoada, visando não apenas desenvolver um vínculo bem estabelecido no respeito mútuo, mas como um fator essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a criação de um ambiente escolar saudável e produtivo. Compreendemos que: nos vários diálogos com os professores sobre o desempenho acadêmico dos seus alunos, é unânime a afirmação de que, o simples fato de os pais demonstrarem interesse pelas atividades escolares dos filhos (quando acontece esta cultura familiar), faz com que os alunos se sintam valorizados e apoiados, o que naturalmente eleva sua autoestima, sua confiança e a aprendizagem flui com mais facilidade. Porém, frente a situação da falta da cultura familiar de não acompanharem a dinâmica da aprendizagem dos filhos, surgiu a oportunidade da abertura da SAP – Sala de Apoio Pedagógico, que veio no momento certo através do apoio de profissionais da SEMED - e na hora certa - onde vários alunos que se encontravam com dificuldade na aprendizagem pela falta desta dinâmica familiar, e atualmente, encontram-se no processo de alfabetização. Uma conquista significativa para a escola e para os alunos, e que deve ser mantida como meta para dar a oportunidade da escola prestar o auxílio pedagógico para as demais crianças que apresentarem dificuldades de aprendizagem.